



2012 Relatório
Anual



ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente: Luiz Carlos Cotta
Diretora de Segurança: Martha Matias Miranda
Diretor Administrativo Financeiro: Marcelo Vieira Lopes

Conselho Deliberativo

Efetivos:

Ana Cristina Munhós de Souza - Presidente
Millena Plaster Benevides Freitas
Adivalti Antonio Nunes Loureiro
Maria Elizabeth Camatta Bôckel

Suplentes:

Hélio de Sousa
Atila Travaglia Pasini
Elza de Abreu Costa
André Luiz de Oliveira Lima

Conselho Fiscal

Efetivos:

Edmar José Zorzal - Presidente
Luciana Miranda Soares Garcia
Maria Luiza da Silva
André Barbosa Barreto Duarte

Suplentes:

Reginaldo José de Castro
Geovan Scheneider
Sebastião Fortes Coelho
Leandro Rezende Abrel

Produção:

Design Gráfico / Produção

Plus Interativa

(21) 2524-9790 / plus@plusinterativa.com

Jornalista Responsável

Carlos Lisboa - MTB 33650/RJ

Tiragem

1.870 exemplares

Gráfica

GSA Gráfica e Editora
www.graficagsa.com.br

Abril 2013



Índice

<i>Mensagem da Diretoria</i>	4
<i>Acontecimentos em Destaque</i>	5
<i>Programa Previdencial</i>	9
<i>Plano de Gestão Administrativa</i>	10
<i>Programa de Investimentos</i>	10
<i>Plano Assistencial</i>	12
<i>Política de Investimentos</i>	13
<i>Diversificação dos Investimentos Consolidados por Instituição Financeira</i>	14
<i>Evolução do Patrimônio Líquido em 2012</i>	15
<i>Patrimônio Líquido Consolidado 1995/2012</i>	16
<i>Demonstração Patrimonial e de Resultados - Plano de Benefício Definido</i>	17
<i>Demonstração Patrimonial e de Resultados - Plano de Contribuição Definida</i>	18
<i>Demonstração Patrimonial e de Resultados - Plano Assistencial</i>	19
<i>Demonstrações Contábeis</i>	20
<i>Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis</i>	29
<i>Parecer Atuarial do Plano de Benefícios Básico da FAECES</i>	35
<i>Parecer Atuarial do Plano de Benefícios II da FAECES</i>	38
<i>Relatório dos Auditores Independentes</i>	40
<i>Parecer do Conselho Fiscal</i>	42
<i>Parecer do Conselho Deliberativo</i>	43

Mensagem da Diretoria

Prezado participante,

É com grande satisfação que a FAECES apresenta o relatório Anual de Informações do exercício de 2012. As próximas páginas mostrarão um pouco do esforço da entidade em cumprir o que é do seu dever, ou seja, gerir com boas práticas de governança e grande responsabilidade os planos sob sua administração.

O ano de 2012 mostrou-se muito positivo em relação aos investimentos da FAECES. Mesmo com as instabilidades apresentadas no mercado financeiro, em função da crise internacional, conseguimos superar todo o déficit de 2011 já nos primeiros quatro meses do ano – o que contribuiu decisivamente para a consolidação de um patrimônio de R\$ 231,7 milhões no final do exercício.

Em um cenário completamente distinto de anos anteriores, com uma política de taxas de juros em queda, inflação em alta e PIB não demonstrando sinais de aceleração, além da crise europeia, tudo parecia indicar para uma navegação em mares financeiros muito difíceis. Contudo, a diversificação dos investimentos da FAECES possibilitou um expressivo resultado ao fim de 2012, consolidando a eficácia da política de gestão.

2012 também foi marcado por grandes desafios e superações em diversos níveis. Porém, são nas ações tomadas pela Fundação que podemos identificar o bem mais valioso que este ano nos trouxe: maturidade. No caso da FAECES, essa evolução não está ligada somente a sua idade cronológica de apenas 18 anos, que será completada em 25/04/2013. Tudo isso se deve ao seu quadro, que conta com profissionais qualificados e comprometidos com os resultados da Entidade na hora de executar as atividades inerentes à

previdência complementar – que se mostram cada vez mais complexas – devido a uma série de exigências determinadas pela legislação em vigor.

Após quase duas décadas de gestão, a Diretoria Executiva foi renovada. O pioneiro que atuava na linha de frente da Diretoria Executiva despediu-se: o presidente Deuslirio Neri Silva aposentou-se, deixando como herança uma Fundação sólida, com profissionais competentes e credibilidade comprovada perante seus associados. Luiz Carlos Cotta, então Diretor Administrativo e Financeiro, assumiu a Presidência. Em seu lugar no antigo cargo, foi empossado o economista Marcelo Vieira Lopes. Ambos possuem certificação e experiência exigidas pela legislação em vigor para atuar nesse mercado.

Antes, durante e após esse processo de renovação na Diretoria, a FAECES provou mais uma vez que a parceria existente entre Entidade, Patrocinador Instituidor, empregados, participantes e assistidos é – e sempre será – a melhor forma de enfrentar instabilidades e problemas que são até comuns, mas sempre geram inquietação.

E tudo isso foi refletido em números, apresentados nesse Relatório Anual de Informações, que comprovam a maturidade atingida pela Fundação na

“Nas ações tomadas pela FAECES, pudemos identificar o bem mais valioso que 2012 nos trouxe: maturidade”

gestão do patrimônio dos participantes e transparência em seu relacionamento. Não importa o quão volátil seja o mercado financeiro: a FAECES continuará evoluindo na tarefa de assegurar a tranquilidade da aposentadoria de todos os que fazem parte dos planos de benefícios administrados pela Entidade.

Boa leitura!



Acontecimentos em Destaque

18 anos - a maioria chegou para a FAECES

O mês de abril é especialmente importante para a FAECES: no dia 25, a Fundação atinge sua maturidade – são 18 anos de existência dedicados à tranquilidade e segurança na aposentadoria dos empregados da Cesan. Muitos foram os desafios, mas há que se reconhecer o sucesso obtido na superação destes.

Nesses 18 anos, o mundo passou por várias mudanças impactantes, não apenas para o segmento de previdência complementar, mas também para a economia, de um modo geral. Foram enfrentadas e superadas graves crises financeiras mundiais – a asiática, em 1997; a russa de 1998; a americana, em 2008; e, mais recentemente, a europeia em 2010/2011.

Esses percalços provocaram impactos significativos na economia de diversos países – inclusive do Brasil. Por conta deles, a FAECES precisou implantar novas tábuas de mortalidade, fazer ajustes em seus planos de benefícios e alertar para a necessidade de contribuições extraordinárias temporárias de seus participantes. Contudo, nada foi capaz de derrubar a Fundação.

Desde a aprovação de sua criação, em 28 de dezembro de 1994, a FAECES procurou evoluir para melhor atender a seus participantes. Prova disso, é que a Fundação começou com o objetivo de complementar a aposentadoria do INSS e, atualmente, oferece empréstimos e um plano de saúde exclusivo – o PLASS – para seus assistidos, dependentes e agregados de participantes e assistidos. Quando iniciou suas atividades em 25 de abril de 1995, já estava claro que uma das bandeiras da Fundação seria o bem estar de nossos participantes.

E foi justamente com essa parceria entre a Fundação, a Patrocinadora Cesan, os participantes e assistidos que todos os cenários desfavoráveis foram superados – um a um – com paciência, trabalho e competência. Afinal, a motivação para garantir uma aposentadoria tranquila a todos, sempre foi a grande força motriz por trás da luta e do empenho da Entidade em seus 18 anos de existência.

A vida se renova e no final de 2012 uma nova Diretoria assumiu o comando. A parceria continua cada vez mais forte e os novos desafios serão superados com a mesma competência, empenho e responsabilidade da gestão anterior. Que venham os próximos 18 anos!



Acontecimentos em Destaque

Superação de todo o déficit de 2011 em apenas quatro meses

Mesmo com a instabilidade do mercado financeiro perante a crise econômica internacional, o primeiro quadrimestre de 2012 foi muito produtivo para os investimentos administrados pela FAECES. O resultado superou a rentabilidade média do segmento de fundos de pensão, assim como todo o déficit registrado pela Fundação em 2011.

Patrimônio líquido se aproxima dos R\$ 240 milhões

A estratégia adotada pela área de investimentos da FAECES em alocar os recursos da carteira de renda variável em Fundos de Dividendos, small caps e valor foi muito acertada, visto que essa mostrou uma excelente rentabilidade, colaborando para consolidar um patrimônio acima dos R\$ 230 milhões, até o mês de abril de 2013.

Diversificação da carteira de investimentos

Devido à redução na taxa básica de juros e ao aumento da inflação, a carteira de investimentos da FAECES precisou ser diversificada para atender às exigências mínimas dos seus planos de benefícios. Além disso, a Diretoria Executiva da Fundação analisou investimentos alternativos com o objetivo de garantir o retorno necessário para a cobertura das necessidades dos planos.

Campanha de Recadastramento promovida novamente

No primeiro trimestre de 2012, a FAECES realizou o recadastramento para todos os seus participantes e, no terceiro trimestre, para assistidos e pensionistas. O procedimento, obrigatório pela legislação em vigor, é realizado a cada dois anos pela Fundação.

Presença em eventos

Com intuito de aperfeiçoamento constante, diretores, conselheiros e empregados da FAECES participaram de diversos eventos durante o ano de 2012, como por exemplo: o 3º Encontro Nacional de Comunicação e Relacionamento com participantes, assistidos e autopatrocinados, Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão, Retenção de Imposto sobre Serviços (ISS) na contratação de pessoas físicas e jurídicas, Especialização em previdência Complementar, retenções previdenciárias, Encontro de Seguridade, Contabilidade das entidades de previdência complementar, informações sobre guia de recolhimento do FGTS e de informações à previdência social (Gefip) 8.4 e ICP, Seminário Sobre Sistema para captação de Dados atuariais (Daweb), entre outros.





Acontecimentos em Destaque

Presidente assume Diretoria Regional da ABRAPP

O presidente da Fundação, Luiz Carlos Cotta, assumiu uma Diretoria da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, Regional Sudeste, no mês de janeiro de 2013. Nessa mesma data assumiu também a direção da Comissão Nacional de Planos de Autogestão em Saúde. Esse espaço conquistado pela FAECES,

a nível nacional, demonstra o reconhecimento dos fundos associados à ABRAPP, em função da correta gestão implementada pela entidade. Por outro lado, a FAECES sai ganhando com as experiências adquiridas nos fóruns de discussão dos colegiados da ABRAPP e da Comissão Nacional de Autogestão em Saúde.

Renovação na FAECES

Em 15 de março de 2013, foi reconduzido ao cargo de Diretor Administrativo e Financeiro da FAECES, pela Presidente do Conselho Deliberativo Sr^a Ana Cristina Munhós de Souza, o Sr. Marcelo Vieira Lopes, que até então complementava o mandato do Sr. Luiz Carlos Cotta, empossado em outubro de 2012, para o cargo de Presidente da Fundação.

Na mesma ocasião o Diretor de Operação do In-

terior, Sr. Carlos Fernando Martinelli deu posse ao Sr. Hélio de Sousa como suplente no Conselho Deliberativo, em substituição à Sr^a Millena Plaster Benevides Freitas. Nessa mesma data, o Sr. Reginaldo Batista dos Santos, Presidente da Comissão Eleitoral, deu posse aos novos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, eleitos pelos participantes, assistidos e autopatrocinados, para o período de 2013 a 2017. Conheça os novos conselheiros da FAECES:

Conselho Deliberativo



Adivalti Antonio N. Loureiro
(Titular)

É formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas com MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. Admitido na CESAN em janeiro de 1981, atua como gestor desde 2002, lotado na Gerência Financeira e Contábil.

Millena Plaster B. Freitas
(Titular)



Formada em Administração, com MBA em Gestão Empresarial pela FGV, trabalha na CESAN há mais de 6 anos como Analista e atualmente está lotada na Coordenadoria de Planejamento Estratégico. Possui a Certificação CPA-20 da ANBIMA, reconhecida pelo órgão regulador das Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

Fotos: Vera Lúcia Silva

Acontecimentos em Destaque

Conselho Deliberativo *(continuação)*



André Luiz de Oliveira Lima
(Suplente)

Engenheiro Químico com MBA em Gestão Empresarial pela FGV. É um estudioso de assuntos financeiros. Foi admitido na CESAN em 2003 e atua na Divisão de Operação da Produção.



Atila Travaglia Pasini
(Suplente)

É formado em Direito, possui pós-graduação em Direito Administrativo com ênfase em Administração Pública. Trabalha em Castelo e atualmente é Presidente da CIPA da Regional Sul.

Conselho Fiscal



Luciana Miranda Soares Garcia
(Titular)

Economista formada pela UFES, com MBA em Finanças pelo IBMEC e em Gestão Empresarial pela FGV. Certificada por experiência pelo ICSS, que habilita o profissional a atuar nas entidades fechadas de previdência complementar. Trabalha na CESAN desde junho de 1983 e atualmente é gestora da Assessoria de Captação de Recursos.



Maria Luiza da Silva
(Titular)

Formada em Ciências Contábeis e Administração de Empresas, trabalha na CESAN desde julho de 1979. Inicialmente na área Financeira e Contábil. Atua desde 2000 na área de Recursos Humanos, onde permanece prestando serviços contábeis como Analista Contábil da Folha de Pagamento.



Geovan Schneider
(Suplente)

Como representante do Interior regional Norte, Geovan possui curso técnico em Contabilidade e graduação e pós-graduação em Matemática, trabalha na CESAN desde 2008 e está lotado no sistema de São Gabriel da Palha.



Sebastião Fortes Coelho
(Suplente)

Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas, trabalhou na CESAN por 35 anos. Exerceu diversos cargos de gestão sendo o último de Gerente Comercial e está aposentado pela Fundação. Atualmente exerce o cargo de Diretor na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, com atuação na EMESCAM e no Hospital Santa Casa.



PROGRAMA PREVIDENCIAL

Os valores constantes nos demonstrativos apresentados a seguir representam as variações de natureza física e financeira dos Planos de Benefício Definido e Contribuição Definida, referentes aos exercícios 2011 e 2012.

DEMONSTRATIVO DE PARTICIPANTES

ANO	Plano de Benefício Definido					Plano de Contribuição Definida		
	Participantes	Assistidos	Pensionistas	Autopatrocinados	Total	Participantes	Autopatrocinados	Total
2011	623	653	134	1	1411	364	10	374
2012	595	660	146	2	1403	418	7	425

DESPESAS PREVIDENCIAIS - (R\$)

ANO	Plano de Benefício Definido					Plano de Contribuição Definida		
	Aposentadoria	Pensão	Pecúlio	Restituição	Total	Restituição	Portabilidade	Total
2011	11.301.558	694.793	21.269	-	12.017.620	42.321	21.674	63.995
2012	12.056.676	898.802	75.909	-	13.031.387	32.679	162.000	194.679

RECEITAS PREVIDENCIAIS - PLANO BD - (R\$)

ANO	Contribuições Normais		Contribuição Amortizante Patrocinador	Auto Patrocinados	Outros	Total
	Patrocinador	Participantes				
2011	2.414.048	2.690.033	9.155.894	145.296	5	14.405.276
2012	2.891.392	3.039.974	8.454.002	375.551	17.749	14.778.668

RECEITAS PREVIDENCIAIS - PLANO CD - (R\$)

ANO	Contribuições Normais		Auto Patrocinados	Outros	Total
	Patrocinador	Participantes			
2011	609.912	616.698	24.857	6	1.251.473
2012	783.720	787.962	25.164	16.245	1.613.091

O Plano de Benefício Definido encontra-se fechado para novas adesões desde 2005. Portanto, é normal o comportamento relativo à redução de participantes, assistidos e auto patrocinados. De forma inversa, o Plano de Contribuição Definida, aberto a novas adesões, teve um crescimento de 13,67% de novos participantes, visto que em 2011 eram 374 e em dezembro de 2012 saltou para 425 participantes. Assim, observamos 51 novos admitidos para participar do plano.

Em relação ao desempenho financeiro, o Plano de Benefício Definido obteve, ao final do exercício de

2012, um superávit previdencial de R\$ 1.747.281,00, considerando que as despesas previdenciais fecharam o ano na ordem de R\$ 13.031.387,00 contra uma receita previdencial de R\$ 14.778.668,00, garantindo um fluxo financeiro positivo para pagamento dos benefícios de responsabilidade da FAECES.

Da mesma forma, no Plano de Contribuição Definida, o superávit previdencial apresentado foi da ordem de R\$ 1.418.412,00, visto que as receitas previdenciais fecharam 2012 em R\$ 1.613.091,00 contra uma despesa previdencial bem inferior: de R\$ 194.679,00.

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA

A Gestão Administrativa é responsável pela administração dos demais planos administrados pela FAECES. Assim, no quadro a seguir, estão registrados os valores realizados pela entidade na administração dos planos, bem como as despesas administrativas com as atividades de

gestão dos investimentos. A planilha abaixo demonstra o comparativo das despesas previstas e realizadas inerentes ao exercício de 2012. Conforme poderemos observar, as variações não foram significativas, encontrando-se dentro da normalidade.

Comparativo das despesas previstas e realizadas

Discriminação	Valores Previstos (R\$)	Valores Realizados (R\$)	Variação	
			R\$	%
- Despesas	2.398.592	2.244.029	(154.563)	(6,44)
- Gestão Previdencial	1.651.437	1.610.011	(41.426)	(2,51)
- Gestão dos Investimentos	588.038	490.541	(97.498)	(16,58)
- Gestão Assistencial	159.117	143.477	(15.640)	(9,83)

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS



Pautada nas diretrizes de investimentos descritas tanto na política de investimentos - aprovada pelo Conselho Deliberativo - como na legislação pertinente, as alocações dos recursos dos Planos de Benefícios administrados pela FAECES, são sempre realizadas observando principalmente o grau de segurança, liquidez e rentabilidade necessária para assegurar o equilíbrio entre ativos e passivos dos Planos de Benefícios administrados pela entidade.

Os recursos financeiros da carteira de investimentos estão diversificados nos segmentos de renda fixa, renda variável, estruturados (multimercados) e empréstimo a participantes e assistidos, conforme demonstrativo a seguir.



CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS - PLANO BD (R\$)

ANO	RENDA FIXA	%	FUNDOS (ESTRUTURADOS)	%	RENDA VARIÁVEL (AÇÕES)	%	EMPRÉSTIMO PARTICIPANTES/ ASSISTIDOS	%	TOTAL	%
2011	129.765.575	68,44	17.368.594	9,16	38.940.780	20,54	3.518.625	1,86	189.593.574	100
2012	155.420.744	70,56	21.758.943	9,88	39.309.263	17,85	3.767.059	1,71	220.256.009	100

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS - PLANO CD (R\$)

ANO	RENDA FIXA	%	FUNDOS (ESTRUTURADOS)	%	RENDA VARIÁVEL (AÇÕES)	%	EMPRÉSTIMO PARTICIPANTES/ ASSISTIDOS	%	TOTAL	%
2011	3.170.952	69,01	398.375	8,67	928.164	20,20	97.252	2,12	4.594.743	100
2012	5.120.289	75,28	552.049	8,12	999.587	14,70	129.054	1,90	6.800.980	100

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS – PGA (R\$)

ANO	RENDA FIXA	%
2011	595.320	100
2012	645.778	100

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS – PLASS (R\$)

ANO	RENDA FIXA	%
2011	487.240	100
2012	634.061	100

COMPARATIVO % APLICADO x POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

SEGMENTO	% APLICADO (BD)	% APLICADO (CD)	% LIMITE POLÍTICA DE INVESTIMENTOS	% LIMITE LEGAL
RENDA FIXA	70,56	75,28	100,00	100,00
MULTIMERCADOS (ESTRUTURADOS)	9,88	8,12	10,00	20,00
RENDA VARIÁVEL (AÇÕES)	17,85	14,70	35,00	70,00
EMPRÉSTIMOS PARTIC./ASSISTIDOS	1,71	1,90	15,00	15,00

RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS/Benchmarks - PLANO BD

SEGMENTO	RENTABILIDADE FAECES (%)	Benchmarks (%)		FAECES/BENCHMARKS (%)
		PARÂMETROS	JAN/DEZ-2012	JAN/DEZ-2012
RENDA FIXA	9,75	INPC+6% a.a.	12,33	79,08
RENDA FIXA - REFERENCIADO	20,33	INPC+6% a.a.	12,33	164,88
MULTIMERCADOS (ESTRUTURADOS)	14,86	IFM	13,20	112,58
RENDA VARIÁVEL	13,00	IBOVESPA	7,40	175,68
EMP. PARTICIPANTES	15,05	INPC + 6% a.a.	12,33	122,06



RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS/Benchmarks - PLANO CD

SEGMENTO	RENTABILIDADE FAECES (%)	Benchmarks (%)		FAECES/BENCHMARKS (%)
		PARÂMETROS	JAN/DEZ-2012	JAN/DEZ-2012
RENDA FIXA	9,82	INPC+6% a.a.	12,33	79,64
RENDA FIXA - REFERENCIADO	22,56	INPC+6% a.a.	12,33	182,97
MULTIMERCADOS (ESTRUTURADOS)	15,06	IFM	13,20	114,09
RENDA VARIÁVEL	14,60	IBOVESPA	7,40	197,30
EMP. PARTICIPANTES	15,72	INPC + 6% a.a.	12,33	127,49

A rentabilidade alcançada pelos segmentos das carteiras de investimentos em relação aos seus benchmarks (padrão de referência), foram excelentes, com exceção apenas do segmento de renda fixa, que ficou abaixo da meta atuarial. Vale

destacar que o percentual da carteira de investimentos aplicado em renda fixa é muito baixo, não influenciando no resultado final dos investimentos que, com êxito, superou a meta atuarial definida.

INDICADORES DE MERCADO x FAECES (%)

ANO	INPC	IGPM	POUP.	DÓLAR COMERCIAL	BOVESPA	CDI	META ATUARIAL	FAECES	FAECES/ CDI	FAECES/ META ATUARIAL
2011	6,08	5,09	7,45	12,18	(18,11)	11,62	12,54	9,18	79	73
2012	6,20	7,82	6,48	8,94	7,40	8,41	12,33	16,34	194	133

Os excelentes resultados obtidos na carteira de investimentos dos Planos de Benefícios administrados pela FAECES - tanto no segmento de fundos atrelados a

índice de inflação como em renda variável, multimercados e empréstimo a participantes - possibilitaram superar o CDI em 194% e a meta atuarial em 133%.

PLANO ASSISTENCIAL



O Plano de Assistência à Saúde da FAECES - PLASS tem como objetivo principal, prestar serviços de assistência à saúde com a qualidade esperada por seus usuários titulares, dependentes e agregados de participantes e assistidos.

A gestão deste programa é de elevado grau de complexidade, em função principalmente de um percentual considerável de usuários estar na faixa etária acima dos 55 anos, sendo importante a parceria de seus usuários quando da utilização dos diversos procedimentos médicos. Apesar disto, o PLASS vem mantendo, com muito esforço, o seu equilíbrio necessário, encerrando o exercício de 2012 com um superávit financeiro acumulado de R\$ 559.595,86.



POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Em conformidade com as determinações da Resolução 3792 do Conselho Monetário Nacional, a Diretoria Executiva da FAECES encaminhou para análise e apreciação do Conselho Deliberativo da entidade, as propostas da Política de Investimentos para o período 2012 a 2016, referente aos Planos de Benefício Definido, Contribuição Definida e Plano de Gestão Administrativa, a qual foi aprovada em reunião realizada em 14/12/2011.

A Política de Investimentos é um instrumento de suma importância para o gerenciamento dos ativos de alto, médio e baixo risco, estabelecendo principalmente os princípios e diretrizes que devem reger os investimentos dos recursos dos planos administrados pela FAECES, visando – sobretudo – segu-

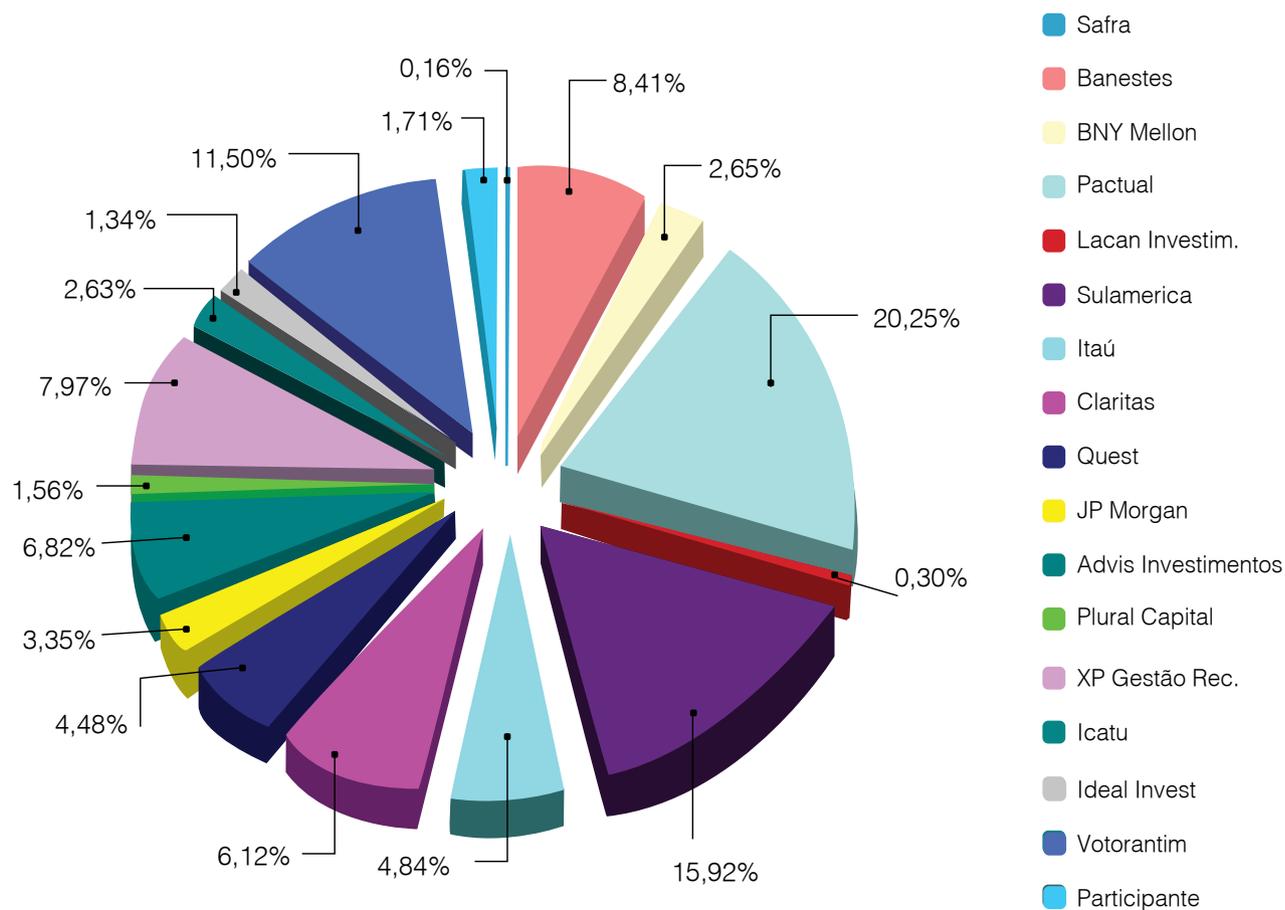
rança, liquidez, solvência e rentabilidade necessária para assegurar o equilíbrio entre ativos e passivos dos Planos de Benefícios.

O quadro a seguir demonstra a alocação definida, considerando o cenário macroeconômico e as expectativas de mercado vigentes quando da elaboração da Política de Investimentos, bem como os limites inferiores e superiores de alocação em cada segmento de aplicação.

A íntegra da Política de Investimentos dos Planos de Benefícios administrados pela FAECES encontra-se à disposição de participantes, assistidos e autopatrocinados, que poderão solicitá-la através do e-mail faleconosco@faeces.com.br.

SEGMENTO	LIMITE LEGAL (%)	ALOCÇÃO/ OBJETIVO (%)	LIMITES (%)	
			INFERIOR	SUPERIOR
RENDA FIXA	100,00	57,00	50,00	100,00
RENDA VARIÁVEL	70,00	25,00	0,00	35,00
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	20,00	15,00	0,00	20,00
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10,00	0,00	0,00	10,00
IMÓVEIS	8,00	0,00	0,00	8,00
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	15,00	3,00	0,00	15,00

DIVERSIFICAÇÃO DOS INVESTIMENTOS CONSOLIDADOS POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



A diversificação dos investimentos é pressuposto básico como medida para redução dos riscos que envolvem uma carteira de administração de ativos. Assim, os gestores da FAECES seguem este princípio com muito rigor, observando de forma permanente as alternativas oferecidas pelo mercado e pelas diversas instituições financeiras, sem deixar de observar também as questões ligadas à segurança, li-

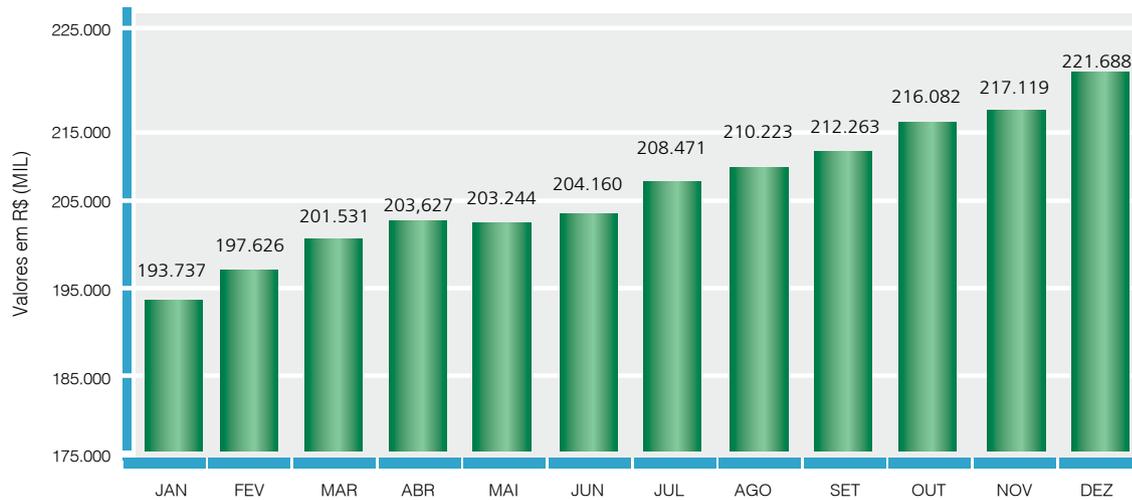
quidez, solvência e rentabilidade.

O nível de concentração no gráfico apresentado acima varia de 0,16% a 20,25%, distribuídos entre 16 instituições financeiras e o segmento de empréstimo a participantes, demonstrando, mais uma vez, a importância da diversificação da carteira de investimentos dos planos administrados pela FAECES.



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 2012

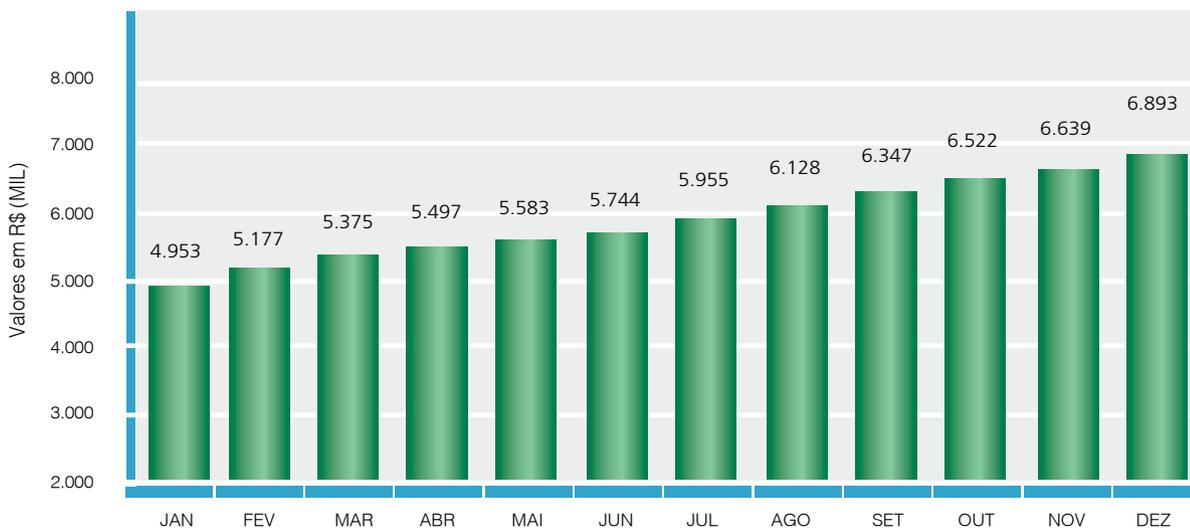
PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO - BD



O patrimônio Líquido do Plano de Benefício Definido obteve um crescimento de mais de 16% no exercício de 2012. Por se tratar de um ano difícil no mercado

financeiro e levando-se em consideração uma meta atuarial na faixa de 12%, podemos considerar como excelente o crescimento obtido pelo referido plano.

PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA - CD

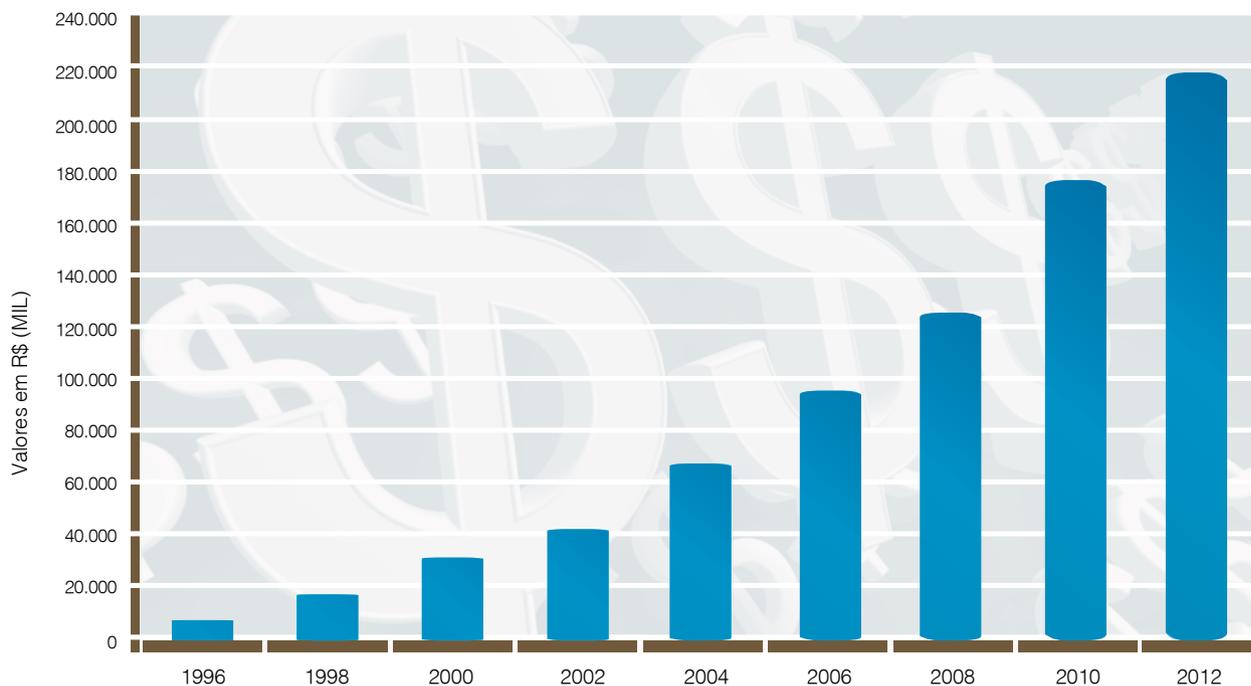


O Plano de Contribuição Definida, criado em novembro de 2005, encontra-se em fase de crescimento, pois o mesmo está aberto para novas adesões e o grau de evolução é bastante significativo, pois além de agregar a rentabilidade dos investimentos, o mesmo recebe adição de recursos de contribuições

mensais de patrocinadores, participantes e autopatrocinados. Além disso, novos empregados estão aderindo ao plano mensalmente. Em função disto, o patrimônio vem crescendo significativamente ano após ano, como foi o caso de 2012, em que o patrimônio atingiu 45,8% de crescimento.



Patrimônio Líquido Consolidado 1995/2012



O gráfico aqui destacado mostra a evolução permanente do Patrimônio Líquido Consolidado da FAECES. Esse crescimento, composto por contribuições de patrocinadores, participantes, assistidos e autopatrocinados, além da rentabilidade da aplicação desses recursos no mercado financeiro, deixa

clara a capacidade de gestão por parte dos responsáveis pelos investimentos dos recursos dos planos administrados pela entidade. Apesar de, ao longo desses anos, diversas crises abaterem o mercado prejudicando as rentabilidades, em nenhum dos anos o crescimento exponencial esteve ameaçado.



Demonstração Patrimonial e de Resultados

Plano de Benefício Definido - BD

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

R\$ MIL

ATIVO	EXERCÍCIO 2012	PASSIVO	EXERCÍCIO 2012
ATIVO	223.087	PASSIVO	223.087
DISPONÍVEL	161	EXIGÍVEL OPERACIONAL	410
REALIZÁVEL GESTÃO PREVIDENCIAL	1.680	PATRIMÔNIO SOCIAL	222.677
REALIZÁVEL GESTÃO ADMINISTRATIVA	989	- PROVISÕES MATEMÁTICAS	221.688
INVESTIMENTOS	220.257	- BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	171.077
- REFERENCIADO	135.839	- BENEFÍCIOS A CONCEDER	79.441
- RENDA FIXA	19.582	- PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	(28.830)
- MULTIMERCADO	21.074	FUNDOS	989
- AÇÕES	39.309	SUPERÁVIT/DÉFICIT ACUMULADO	-
- PARTICIPAÇÕES	685		
- EMPRÉSTIMOS	3.768		

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

R\$ MIL

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO 2012
+ CONTRIBUIÇÕES	14.779
(-) BENEFÍCIOS	(13.031)
(+) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	30.966
RECURSOS LÍQUIDOS	32.714
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(2.098)
(-) FORMAÇÃO DOS COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	(26.436)
(=) SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	4.180



Demonstração Patrimonial e de Resultados

Plano de Contribuição Definida - CD

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

R\$ MIL

ATIVO	EXERCÍCIO 2012	PASSIVO	EXERCÍCIO 2012
ATIVO	7.073	PASSIVO	7.073
DISPONÍVEL	6	EXIGÍVEL OPERACIONAL	97
REALIZÁVEL GESTÃO PREVIDENCIAL	175	PATRIMÔNIO SOCIAL	6.976
REALIZÁVEL GESTÃO ADMINISTRATIVA	83	- BENEFÍCIO A CONCEDER	6.893
INVESTIMENTOS	6.809	- FUNDO ADMINISTRATIVO	83
- REFERENCIADOS	4.122		
- RENDA FIXA	998		
- AÇÕES	1.000		
- MULTIMERCADO	552		
- EMPRÉSTIMOS	137		

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

R\$ MIL

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO 2012
(+) CONTRIBUIÇÕES	1.613
(-) RESGATE	(33)
(-) PORTABILIDADE	(162)
(+) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	895
RECURSOS LÍQUIDOS	2.313
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(147)
(-) FORMAÇÃO DE COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES	2.166



Demonstração Patrimonial e de Resultados

Plano Assistencial - PLASS

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

R\$ MIL

ATIVO	EXERCÍCIO 2012	PASSIVO	EXERCÍCIO 2012
ATIVO	1.429	PASSIVO	1.429
IMEDIATO	70	DESPESAS A PAGAR	687
RECURSOS A RECEBER	725	OUTRAS EXIGIBILIDADES	182
INVESTIMENTOS	634	FUNDO ASSISTENCIAL	532
- RENDA FIXA	634	FUNDO ADMINISTRATIVO	28

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

R\$ MIL

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO 2012
(+) CONTRIBUIÇÕES	2.882
(-) BENEFÍCIOS	(2.844)
(+) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	43
RECURSOS LÍQUIDOS	81
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(117)
(-) REDUÇÃO DE FUNDOS	36



Demonstrações Contábeis

Exercício 2012

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

R\$ MIL

ATIVO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	PASSIVO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
DISPONÍVEL	167	92	EXIGÍVEL OPERACIONAL	584	221
			Gestão Previdencial	508	139
REALIZÁVEL	229.718	196.458	Gestão Administrativa	76	82
Gestão Previdencial	1.856	1.659			
Gestão Administrativa	150	15	PATRIMÔNIO SOCIAL	229.653	196.625
Investimentos	227.712	194.784	Patrimônio de Cobertura do Plano	228.581	195.800
Fundos de Investimento	223.806	191.168	Provisões Matemáticas	228.581	199.980
Empréstimos	3.906	3.616	Benefícios Concedidos	171.077	153.645
			Benefícios a Conceder	86.334	81.907
PERMANENTE	352	296	(-) Provisões Mat. a Constituir	(28.830)	(35.572)
Imobilizado	352	295	Equilíbrio Técnico	-	(4.180)
Intangível	-	1	Resultados realizados	-	(4.180)
			(-) Déficit Técnico Acumulado	-	(4.180)
			Fundos	1.072	825
			Fundos Administrativos	1.072	825
GESTÃO ASSISTENCIAL	1.429	970	GESTÃO ASSISTENCIAL	1.429	970
TOTAL DO ATIVO	231.666	197.816	TOTAL DO PASSIVO	231.666	197.816



Demonstrações Contábeis

Exercício 2012

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL – DMPS (CONSOLIDADO)

Valores em (R\$ - mil)

DESCRIÇÃO		Exercício Atual	Exercício Anterior	Variação (%)
A) Patrimônio Social - início do exercício		196.625	177.906	10,52
1. Adições		51.773	36.138	43,26
(+)	Contribuições Previdenciais	14.147	14.084	0,45
(+)	Resultado Positivo Investimentos - Gestão Previdencial	32.288	17.147	88,30
(+)	Receitas Administrativas	2.332	1.733	34,56
(+)	Resultado Positivo Investimentos - Gestão Administrativa	80	85	(5,88)
(+)	Receitas Assistenciais	2.926	3.089	(5,28)
2. Destinações		(18.745)	(17.419)	7,61
(-)	Benefícios	(13.226)	(12.082)	9,47
(-)	Resultado Neg. dos Investimentos - Gestão Previdencial	(427)	(782)	(45,40)
(-)	Despesas Administrativas	(2.130)	(1.880)	13,30
(-)	Constituição de Contingências - Gestão Administrativa	-	(222)	(100,00)
(-)	Despesas Assistenciais	(2.962)	(2.453)	20,75
3. Acréscimo/Decréscimo no Patrimônio Social (1+2)		33.028	18.719	76,44
(+/-)	Provisões Matemáticas	28.601	17.812	60,57
(+/-)	Fundos Administrativos	247	352	29,83
(+/-)	Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	4.180	555	653,15
4. Operações Transitórias		-	-	-
B) Patrimônio Social - final do exercício (A+3+4)		229.653	196.625	16,80



Demonstrações Contábeis

Exercício 2012

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO - DMAL (PLANO CD)

Valores em (R\$ - mil)

DESCRIÇÃO		EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	VARIAÇÃO (%)
	A) ATIVO LÍQUIDO	4.728	3.051	54,97
	1. ADIÇÕES	2.537	1.781	42,45
(+)	CONTRIBUIÇÕES	1.613	1.411	14,32
(+)	RESULTADO POSITIVO INVESTIMENTOS – GESTÃO PREVIDENCIAL	924	370	149,73
	2. DESTINAÇÕES	(372)	(104)	257,69
(-)	BENEFÍCIOS	(195)	(64)	204,69
(-)	CUSTEIO ADMINISTRATIVO	(148)	(10)	1.380
(-)	RESULTADO NEGATIVO INVESTIMENTOS – GESTÃO PREVIDENCIAL	(29)	(30)	(3,33)
	3. ACRÉSCIMO/DECRÉSCIMO NO ATIVO LÍQUIDO (1+2)	2.165	1.677	29,10
(+)	PROVISÕES MATEMÁTICAS	2.165	1.677	29,10
	4. OPERAÇÕES TRANSITÓRIAS	-	-	-
	B. ATIVO LÍQUIDO – FINAL DO EXERCÍCIO (A+3+4)	6.893	4.728	45,79
	C. FUNDOS NÃO PREVIDENCIAIS	83	53	56,60
(+)	FUNDOS ADMINISTRATIVOS	83	53	56,60



Demonstrações Contábeis

Exercício 2012

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO – DMAL (PLANO BD)

Valores em (R\$ - mil)

DESCRIÇÃO		EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	VARIACÃO (%)
	A) ATIVO LÍQUIDO	191.072	174.382	9,57
	1. ADIÇÕES	46.143	31.181	47,98
(+)	CONTRIBUIÇÕES	14.779	14.405	2,60
(+)	RESULTADO POSITIVO INVESTIMENTOS – GESTÃO PREVIDENCIAL	31.364	16.776	86,96
	2. DESTINAÇÕES	(15.527)	(14.491)	7,15
(-)	BENEFÍCIOS	(13.031)	(12.017)	8,44
(-)	CUSTEIO ADMINISTRATIVO	(2.098)	(1.723)	21,76
(-)	RESULTADO NEGATIVO INVESTIMENTOS – GESTÃO PREVIDENCIAL	(398)	(751)	47,00
	3. ACRÉSCIMO/DECRÉSCIMO NO ATIVO LIQUIDO (1+2)	30.616	16.690	83,44
(+)	PROVISÕES MATEMÁTICAS	26.436	16.135	63,84
(+-)	SUPERÁVIT (DÉFICIT) TÉCNICO DO EXERCÍCIO	4.180	555	653,15
	4. OPERAÇÕES TRANSITÓRIAS	-	-	-
	B. ATIVO LÍQUIDO – FINAL DO EXERCÍCIO (A+3+4)	221.688	191.072	16,02
	C. FUNDOS NÃO PREVIDENCIAIS	989	91	986,81
(+-)	FUNDOS ADMINISTRATIVOS	989	91	986,81

Demonstrações Contábeis

Exercício 2012

DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – DPGA (CONSOLIDADO)

Valores em (R\$ - mil)

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	VARIÇÃO (%)
A) FUNDO ADMINISTRATIVO EXERCÍCIO ANTERIOR	825	473	74,42
1. CUSTEIO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA	5.338	4.906	8,81
1.1. RECEITAS	5.338	4.906	8,81
CUSTEIO ADMINISTRATIVO DA GESTÃO PREVIDENCIAL	2.211	1.007	110,56
CUSTEIO ADMINISTRATIVO DOS INVESTIMENTOS	121	725	(83,31)
RESULTADO POSITIVO DOS INVESTIMENTOS	80	85	(5,88)
REEMBOLSO DA GESTÃO ASSISTENCIAL	2.926	3.089	(5,28)
2. DESPESAS ADMINISTRATIVAS	5.056	4.554	11,02
2.1. ADMINISTRAÇÃO PREVIDENCIAL	1.610	1.422	13,22
PESSOAL E ENCARGOS	970	875	10,86
TREINAMENTOS/CONGRESSOS E SEMINÁRIOS	35	39	(10,26)
VIAGENS E ESTADIAS	18	15	20,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS	440	419	5,01
DESPESAS GERAIS	101	45	124,44
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	30	15	100,00
OUTRAS DESPESAS	16	14	14,29
2.2. ADMINISTRAÇÃO DOS INVESTIMENTOS	491	429	14,45
PESSOAL E ENCARGOS	229	194	18,04
TREINAMENTOS/CONGRESSOS E SEMINÁRIOS	8	9	(11,11)
VIAGENS E ESTADIAS	4	3	33,33
SERVIÇOS DE TERCEIROS	215	82	162,20
DESPESAS GERAIS	26	11	136,36
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	5	7	(28,57)
OUTRAS DESPESAS	4	123	(96,75)
2.3. ADMINISTRAÇÃO ASSISTENCIAL	2.926	2.674	9,42
2.4. REVERSÃO DE RECURSOS PARA O PLANO DE BENEFÍCIOS	-	-	-
2.5. OUTRAS DESPESAS	29	29	-
3. RESULTADO NEGATIVO DOS INVESTIMENTOS	-	-	-
4. SOBRA/INSUFICIÊNCIA DA GESTÃO ADMINISTRATIVA (1-2-3)	282	352	(19,89)
5. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO (4)	282	352	(19,89)
6. OPERAÇÕES TRANSITÓRIAS	-	-	-
B) FUNDO ADMINISTRATIVO DO EXERCÍCIO ATUAL (A+5+6)	1.107	825	34,18



Demonstrações Contábeis

Exercício 2012

DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO – DAL (PLANO CD)

Valores em (R\$ - mil)

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	VARIAÇÃO (%)
1. ATIVOS	7.073	4.782	47,91
DISPONÍVEL	6	17	(64,71)
RECEBÍVEL	258	170	51,76
INVESTIMENTO	6.809	4.595	48,18
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	6.672	4.498	48,33
EMPRÉSTIMOS	137	97	41,24
2. OBRIGAÇÕES	97	1	9.600
OPERACIONAL	97	1	9.600
3. FUNDOS NÃO PREVIDENCIAIS	83	53	56,60
FUNDOS ADMINISTRATIVOS	83	53	56,60
4. RESULTADOS A REALIZAR	-	-	-
ATIVO LÍQUIDO (1-2-3-4)	6.893	4.728	45,79
PROVISÕES MATEMÁTICAS	6.893	4.728	45,79



Demonstrações Contábeis

Exercício 2012

DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO – DAL (PLANO BD)

Valores em (R\$ - mil)

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	VARIAÇÃO (%)
1. ATIVOS	223.087	191.302	16,62
DISPONÍVEL	161	75	114,67
RECEBÍVEL	2.699	1.633	65,28
INVESTIMENTO	220.257	189.594	16,17
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	216.489	186.075	16,35
EMPRÉSTIMOS	3.768	3.519	7,08
2. OBRIGAÇÕES	410	139	194,96
OPERACIONAL	410	139	194,96
3. FUNDOS NÃO PREVIDENCIAIS	989	91	986,81
FUNDOS ADMINISTRATIVOS	989	91	986,81
4. RESULTADOS A REALIZAR	-	-	-
ATIVO LÍQUIDO (1-2-3-4)	221.688	191.072	16,02
PROVISÕES MATEMÁTICAS	221.688	195.252	13,54
SUPERÁVIT / DÉFICIT TÉCNICO	-	(4.180)	100,00



Demonstrações Contábeis

Exercício 2012

DEMONSTRAÇÃO DAS OBRIGAÇÕES ATUARIAIS DO PLANO – DOAP (PLANO CD)

Valores em (R\$ - mil)

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	VARIAÇÃO (%)
Patrimônio de Cobertura do Plano (1 + 2)	6.893	4.728	45,79
1. Provisões Matemáticas	6.893	4.728	45,79
1.1 Benefícios Concedidos	-	-	-
1.2 Benefícios a Conceder	6.893	4.728	45,79
Contribuição Definida	6.893	4.728	45,79
Saldo de Contas - parcela patrocinador(es)/instituidor(es)	3.248	2.207	47,17
Saldo de Contas - parcela participantes	3.645	2.521	44,59



Demonstrações Contábeis

Exercício 2012

DEMONSTRAÇÃO DAS OBRIGAÇÕES ATUARIAIS DO PLANO – DOAP (PLANO BD)

Valores em (R\$ - mil)

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	VARIAÇÃO (%)
Patrimônio de Cobertura do Plano (1 + 2)	221.688	191.072	16,02
1. Provisões Matemáticas	221.688	195.252	13,54
1.1 Benefícios Concedidos	171.077	153.645	11,35
Benefício Definido	171.077	153.645	11,35
1.2 Benefícios a Conceder	79.441	77.179	2,93
Benefício Definido	79.441	77.179	2,93
1.3 Provisões Matemáticas a constituir	(28.830)	(35.572)	(18,95)
(-) Serviço Passado	(25.697)	(30.837)	(16,67)
Patrocinadores	(25.697)	(30.837)	(16,67)
(-) Déficit Equacionado	(4.517)	-	-
(-) Patrocinadores	(1.928)	-	-
(-) Participantes	(1.904)	-	-
(-) Assistidos	(685)	-	-
(-) Por Ajuste das Contribuições Extraordinárias	1.384	(4.735)	(129,23)
(-) Patrocinadores	591	(1.997)	(129,59)
(-) Participantes	583	(2.021)	(128,85)
(-) Assistidos	210	(717)	(129,29)
2. Equilíbrio Técnico	-	(4.180)	(100,00)
2.1 Resultados Realizados	-	(4.180)	(100,00)
Déficit Técnico Acumulado	-	(4.180)	(100,00)



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Elaboradas em 31 de dezembro de 2012

1 – CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS

A FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DOS EMPREGADOS DA CESAN – FAECES, é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar, constituída sob a forma de sociedade civil pela Companhia Espírito Santense de Saneamento - CESAN, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa / financeira, autorizada a funcionar pela Portaria do MPS nº 1.732, de 28/12/1994, que tem como objetivo conceder benefícios previdenciários aos seus participantes, instituir e administrar planos privados de concessão de benefícios e promover o bem-estar social dos seus destinatários.

O patrimônio da FAECES é autônomo, livre e desvinculado de qualquer outro órgão ou entidade.

Suas atividades foram iniciadas em abril/95, conforme escritura pública de constituição registrada em 25/04/95, no cartório de registro civil de pessoas físicas e jurídicas da comarca de Vitória-ES, registrada no livro A-12 nº 11202.

Os recursos necessários ao atendimento dos objetivos dos planos de benefícios administrados pela Entidade são oriundos das contribuições do patrocinador, dos participantes, dos assistidos e dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos em investimentos, obedecendo ao disposto na Resolução nº 3.792, de 24 de setembro de 2009, e alterações posteriores.

Em novembro de 2005, a Secretaria de Previdência Complementar – SPC, aprovou a implantação do Plano II, de Contribuição Definida, através da Portaria nº 281, de 23/11/2005, cujos benefícios programados têm seu valor permanentemente ajustado ao saldo de conta mantido em favor do participante.

2 – RECLASSIFICAÇÕES

Com a publicação da Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011, que revogou a Resolução CGPC nº 28, de 26 de janeiro de 2009, alterada pela Resolução CNPC nº 1, de 03 de março de 2011, as Entidades Fechadas de Previdência Complementar passaram a reconhecer em seus balanços os Depósitos Judiciais / Recursais como item do ativo. As Demonstrações da FAECES não sofreram reclassificação para fins de comparabilidade, uma vez que não possuíam movimentação nessas rubricas.

3 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis de 2012 e 2011 foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, além das diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Previdência Social – MPS e das normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar – CNPC, através da Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011, pela PREVIC por meio da Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, alterada pela Instrução PREVIC nº 5, de 8 de setembro de 2011, Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.272, de 22 de janeiro de 2010, que aprova a ITG 2001 (antiga sigla NBC TE 11), e as práticas contábeis brasileiras. Essas diretrizes não requerem a divulgação em separado de ativos e passivos, sejam circulantes e de longo prazo, nem a apresentação da Demonstração do Fluxo de Caixa.

A moeda funcional utilizada pela FAECES é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis onde os valores são expressos em Reais Mil.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Elaboradas em 31 de dezembro de 2012

As Demonstrações Contábeis vigentes a partir de 2012 são:

- Balanço Patrimonial Consolidado;
- Demonstração da Mutação do Patrimônio Social – DMPS (Consolidado);
- Demonstrac o do Plano de Gestão Administrativa - DPGA (Consolidado);
- Demonstrac o do Ativo Líquido – DAL (por plano de benefício previdencial);
- Demonstrac o da Mutação do Ativo Líquido – DMAL (por plano de benefício previdencial);
- Demonstrac o das Obrigações Atuariais por Plano - DOAP (por plano de benefício previdencial).

A escrituração contábil é centralizada em sua sede e está revestida das formalidades legais, sendo escriturada em livros obrigatórios, capazes de assegurar sua exatidão.

As práticas contábeis e procedimentos adotados na elaboração das demonstrações contábeis estão resumidos como segue:

4 - REALIZÁVEL

4.1. GESTÃO PREVIDENCIAL

Registra os direitos da Entidade, valores relativos às contribuic es patronal, de participantes e assistidos.

4.2 GESTÃO ASSISTENCIAL

Registra as operações com o Plano de Saúde da Entidade e encontra-se registrado na Agência Nacional de Saúde – ANS, sob o n  32.966-5, sendo suas despesas custeadas integralmente com recursos do PLASS.

4.3 GESTÃO ADMINISTRATIVA

Registra as operações administrativas efetuadas pela Entidade, em conformidade com a Resolução MPS/CNPC n  8, de 31 de outubro de 2011, através do Plano de Gestão Administrativa – PGA.

O patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA   constituído pelos repasses, a título de custeio administrativo, efetuados pela gestão previdencial e pelo fluxo dos Investimentos, bem como pelas receitas oriundas de aplicação financeira das eventuais sobras de recursos, que após a dedução das despesas administrativas, promove a constituição do fundo administrativo no caso de sobra ou faz a reversão no caso de insuficiência.

4.4 INVESTIMENTOS

Registra as aplicações dos recursos garantidores da reserva matemática nas diversas modalidades permitidas pela Resolução CMN n  3.792, de 24/09/2009 e alterações posteriores.

4.4.1 FUNDOS DE INVESTIMENTO

Registra os investimentos realizados com aquisições de quotas de fundos de renda fixa, ações, multi-mercados, referenciados e participações.

4.4.2 OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

Registra operações com participantes relativas a empréstimos concedidos nos limites estabelecidos pela Resolução n  3.792, de 24/09/2009, com taxas de juros correspondentes ao INPC + 0,6% a.m. sobre o saldo devedor da operação. As operações estão registradas pelo valor principal, acrescidas dos rendimentos proporcionais auferidos até a data do balanço. Nas operações são acrescidos o IOF – Imposto sobre Operações Financeiras, calculado com base no valor do empréstimo, cobrado na liberação.



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Elaboradas em 31 de dezembro de 2012

5 – ATIVO PERMANENTE

Demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido das depreciações e amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear com taxas determinadas em função do prazo de vida útil dos bens.

As principais taxas de depreciações, amortizações utilizadas e movimentação do Ativo Permanente foram:

CONTA	DEPRECIÇÃO / AMORTIZAÇÃO (%)
Imóveis	2
Móveis e Utensílios, Máq. e Equipamentos	10
Computadores e Periféricos (Hardware e Software)	20

Valores em (R\$ - mil)

MOVIMENTAÇÃO DO PERMANENTE	2012	2011
1 - Saldo do Imobilizado = (1.1 + 1.2)	351	295
1.1 - Bens Móveis	110	65
Custo Corrigido	290	278
Adições	75	12
Depreciações	(255)	(225)
1.2 - Bens Imóveis	241	230
Custo Corrigido	251	227
Adições	16	23
Depreciações	(26)	(20)
2 - Saldo do Intangível = (2.1)	1	1
2.1 – Software	1	1
Custo Corrigido	48	48
Amortização	(47)	(47)
TOTAL DO PERMANENTE = (1+2)	352	296

6 – EXIGÍVEL OPERACIONAL

Nessa rubrica são registradas as obrigações decorrentes de direitos a benefícios pelos participantes, salários dos empregados da entidade, prestações de serviços, obrigações fiscais e cheques emitidos e não compensados até o final do exercício.

7 – EXIGÍVEL CONTINGENCIAL

Representa provisões constituídas com base em

estimativas apuradas pela Assessoria Jurídica que classifica as contingências com chance de perda provável, possível e remota. Quando há expectativa de perda no Plano de Benefícios Definido, os valores representam um percentual mínimo e remoto, não sendo constituída a provisão.

Os demais valores são relativos ao Plano de Assistência à Saúde - PLASS, que serão provisionados no exercício de 2013 que, em sua maioria, a Assessoria Jurídica entende que a FAECES tem remotas



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Elaboradas em 31 de dezembro de 2012

chances de perder tais processos.

8 – PROVISÕES MATEMÁTICAS

Constituídas com base em cálculos atuariais efetuados por profissional habilitado e demonstrado conforme diretrizes da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC.

As hipóteses adotadas na avaliação atuarial, definidas pelo Atuário, estão explicitadas no Demonstrativo Atuarial - DA.

8.1 PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR

Refere-se a riscos não expirados ao tempo de serviço da massa assegurada anterior à constituição do Plano de Benefício Definido, cuja recuperação está garantida através de pagamentos mensais e sucessivos conforme Contrato de Confissão de Dívida com Pacto Adjetivo de Caução, assinado em 28/08/2001 e Termo Aditivo 001, assinado em 17/01/2008.

Foram determinadas de acordo com a nota técnica

atuarial e representam o valor atual total das Reservas Matemáticas de Benefícios Concedidos e a Conceder, calculadas com base no Plano de Benefícios.

As Provisões Matemáticas são constituídas e consignadas contabilmente com base em cálculos atuariais elaborados pela Projeção Consultoria Atuarial Ltda, consultoria externa, conforme parecer atuarial datado de 14/02/2013.

8.2 BENEFÍCIOS CONCEDIDOS

Representam o valor atual dos compromissos futuros dos planos de benefícios para com os assistidos que já estão em gozo de benefícios de prestação continuada, aposentadorias e pensões.

8.3 BENEFÍCIOS A CONCEDER

Representam a diferença entre o valor atual das obrigações futuras dos planos e o valor atual das contribuições futuras dos Participantes/Patrocinador, avaliados para participantes que não adquiriram o direito aos benefícios de prestação continuada.

COMPOSIÇÃO DO PASSIVO EXIGÍVEL ATUARIAL

Valores em (R\$ - mil)

DISCRIMINAÇÃO	2012	2011
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	171.077	153.645
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO	171.077	153.645
BENEFÍCIOS A CONCEDER	86.334	81.907
CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA	6.893	4.728
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUT. EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO PROGRAMADO	69.386	67.767
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUT. EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO NÃO PROGRAMADO	10.055	9.412
(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	-28.830	-35.572
(-) SERVIÇOS PASSADOS	-25.697	-30.837
(-) DÉFICIT EQUACIONADO	-4.517	-
(-) POR AJUSTE DAS CONTRIBUIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS	1.384	-4.735



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Elaboradas em 31 de dezembro de 2012

GARANTIAS DO EXIGÍVEL ATUARIAL

Os recursos garantidores dos benefícios concedidos e a conceder, são aplicados conforme as diretrizes da Resolução nº 3.792, de 24 de setembro de 2009.

Em 31/12/2012 e 31/12/2011 a FAECES possuía os seguintes investimentos:

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Valores em (R\$ - mil)

DISCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
DISPONIBILIDADES	167	92
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	227.712	194.784
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	223.806	191.168
REFERENCIADO	139.961	89.136
RENDA FIXA	21.225	44.396
AÇÕES	40.309	39.869
MULTIMERCADO	21.626	17.767
PARTICIPAÇÕES	685	
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	3.906	3.616
TOTAL DOS RECURSOS	227.879	194.876

9 – CUSTEIO ADMINISTRATIVO

Através da Resolução CGPC nº 29, de 31/08/2009, que dispõe sobre critérios e limites para custeio das despesas administrativas, o Conselho Deliberativo aprovou, em 26/11/2009, o Regulamento do Plano de Gestão Administrativa – PGA da Fundação Assistencial dos Empregados da CESAN - FAECES, que estabelece regras, normas e critérios para a gestão administrativa do plano de benefício previdencial.

O Conselho Deliberativo estabeleceu como limite das despesas administrativas, o percentual de 9% sobre o montante dos Recursos Coletados Previdenciais e Despesas de Benefícios, entrando em vigor a partir do mês de janeiro de 2010.

10 – CRITÉRIOS DE RATEIO DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

O rateio das despesas administrativas totais entre a gestão previdencial, gestão assistencial e o fluxo dos investimentos foi realizado conforme pré-determinado pela Entidade, devidamente aprovado em Reunião de Conselho Deliberativo, por meio do orçamento programa 2012, e está composto da seguinte forma:

GESTÃO	%
Previdencial	77
Assistencial	5
Fluxo dos Investimentos	18



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Elaboradas em 31 de dezembro de 2012

11 – FUNDOS

11.1 FUNDO PREVIDENCIAL

Estabelecido pelo atuário conforme determinação do órgão regulador, obedecendo critérios da legislação vigente.

11.2 FUNDO ASSISTENCIAL

Registra a sobra da Gestão Assistencial.

11.3 FUNDO ADMINISTRATIVO

Registrado conforme previsto no Regulamento do Plano de Gestão Administrativa e Resolução CGPC nº 29, de 31 de agosto de 2009. As fontes de custeio obedecem às determinações do Regulamento do Plano de Gestão Administrativa, aprovadas pelo Conselho Deliberativo da FAECES, apropriadas do resultado das receitas e despesas previdenciais, constituído de acordo com os critérios estabelecidos pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC.

O Demonstrativo do Plano de Gestão Administrativa – DPGA apresenta uma diferença de R\$ 35 mil em relação ao total do Fundo Administrativo apresentado no balanço. Esta diferença se relaciona com o custeio administrativo dos investimentos, conta 5.4.1.1, lançado indevidamente na conta 3.4.2.1 - custeio administrativo previdencial. Devi-

do às regras de consistência dos balancetes enviados à PREVIC, o lançamento de ajuste impossibilita a remessa do balancete ao órgão fiscalizador, uma vez que a movimentação das contas envolvidas diferem umas das outras.

DEMONSTRATIVO DOS FUNDOS

Valores em (R\$ - mil)

DISCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
FUNDO ASSISTENCIAL	532	567
FUNDO ADMINISTRATIVO	1.072	825
FUNDO ADMINISTRATIVO ASSISTENCIAL	28	28

12 – RESULTADO DO EXERCÍCIO

O resultado do exercício de 2012 foi suficiente para cobrir totalmente o déficit registrado no exercício de 2011 e ainda reduzir a taxa de juros de 6% para 5,75%, antecipando a determinação do Órgão Regulador.

Vale destacar que apesar da volatilidade do mercado financeiro, a decisão de alocação da carteira de investimentos em fundos de renda variável, fundos atrelados a índice de inflação e multimercados, adotada pela Diretoria com aprovação do Conselho Deliberativo foi correta, uma vez que atingiu uma excelente rentabilidade para os planos de benefícios previdenciários administrados pela entidade.

Luiz Carlos Cotta
Diretor Presidente
CPF: 450.306.347-20

Marcelo Vieira Lopes
Diretor Adm. Financeiro
CPF: 079.013.237-01

Martha Matias Miranda
Diretora de Seguridade
CPF: 379.732.587-87

Célio Ramos Lopes
Contador CRC 8016/O-7 ES
CPF: 787.168.886-34



Parecer Atuarial do Plano de Benefícios Básico da FAECES Referente ao Encerramento do Exercício de 2012

DA SITUAÇÃO ATUARIAL

Os resultados obtidos na avaliação atuarial do Plano de Benefícios Básico da Fundação Assistencial dos Empregados da CESAN - FAECES, realizada em 31/12/2012, conduzem-nos a concluir que o Patrimônio de Cobertura do Plano, dimensionado em R\$ 221.687.878,14, era suficiente para honrar os compromissos assumidos com os seus participantes e assistidos, demonstrando, assim, que o supracitado Plano estava atuarialmente equilibrado naquela data.

DO EQUACIONAMENTO DE DÉFICIT REGISTRADO NOS EXERCÍCIOS DE 2011 E 2010

Quanto à insuficiência patrimonial existente

em 31/12/2011, é importante registrar que os rendimentos líquidos auferidos pelas aplicações financeiras da FAECES, em níveis superiores às exigências atuariais, foram suficientes para sua cobertura.

No que tange ao equacionamento do déficit registrado em 31/12/2010, deve-se ressaltar que, pautando-se nos estudos atuariais desenvolvidos no Plano de Benefícios Básico da FAECES, na data base de 31 de dezembro de 2012, as contribuições extraordinárias para participantes, assistidos e patrocinadores a serem praticadas a partir de março de 2013, pelo prazo remanescente de cinco anos, são as seguintes:

Ano	Participantes (Percentual aplicado sobre o salário de participação)	Assistidos (Percentual aplicado sobre o benefício)	Patrocinadores (Percentual aplicado sobre a folha de salário de participação)
2013	0,54%	0,52%	0,53%
2014	0,79%	0,66%	0,78%
2015	1,10%	0,92%	1,08%
2016	1,46%	1,21%	1,44%
2017	1,80%	1,51%	1,79%

DOS CUSTOS DO PLANO DE BENEFÍCIOS

Os custos do Plano de Benefícios Básico da FAECES, dimensionados através das hipóteses atuariais

e dos métodos de financiamento adotados na avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2012, apresentaram os seguintes resultados:

Tipo de Benefício	Custo em % da folha total do salário de participação
Aposentadoria por Tempo de Contribuição e por Idade	5,19%
Aposentadoria por Invalidez	1,64%
Pensão	2,24%
Pecúlio	0,12%
Resgate	0,19%
Taxa de Administração	7,14%
Custo Normal	16,52%
Custo Suplementar	26,73%
Custo Total	43,25%

Parecer Atuarial do Plano de Benefícios Básico da FAECES Referente ao Encerramento do Exercício de 2012

Faz-se necessário esclarecer que a taxa de administração de 7,14%, constante da tabela apresentada anteriormente, foi estabelecida com base no orçamento anual elaborado pela FAECES.

DO PLANO DE CUSTEIO

Com base no resultado da avaliação atuarial realizada no encerramento do exercício de 2012, concluímos que as taxas de contribuição necessárias ao custeio do Plano de Benefícios Básico da Fundação Assistencial dos Empregados da CESAN – FAECES são as determinadas a seguir:

1. Contribuição de Participantes:

1.1 Contribuição Normal de Participantes

- Manutenção das taxas aplicadas no exercício anterior.

1.2 Contribuição Extraordinária de Participantes

- 0,54% aplicado sobre o salário de participação.

2. Contribuição de Assistidos:

2.1 Contribuição Normal de Assistidos

- Manutenção das taxas aplicadas no exercício anterior.

2.2 Contribuição Extraordinária de Assistidos

- 0,52% aplicado sobre o benefício.

3. Contribuição de Patrocinadores:

3.1 Contribuição Normal e Contribuição de Serviço Passado de Patrocinador

- 36,12% (trinta e seis vírgula doze por cento) da folha total do salário de participação, sendo 9,39% referentes ao Custo Normal e 26,73% ao Custo Amortizante (Serviço Passado), previsto a vigorar pelo prazo de cinco anos, contados a partir de 31/12/2012. A supracitada taxa de 26,73% foi estimada com base no valor esperado da amortização anual das Provisões Matemáticas a Constituir, admitindo-se o supracitado prazo de amortização e o Sistema de Amortização Constante como forma de amortização das referidas provisões, conforme previsto no Termo Aditivo 01 do Contrato de Confissão de Dívida celebrado entre a Fundação Assistencial dos Empregados da CESAN - FAECES e a Companhia Espírito Santense de Saneamento, em 17/01/2008.

3.2 Contribuição Extraordinária de Patrocinador

- 0,53% aplicado sobre a folha total de salário de participação.

DO PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO

É importante registrar que o Patrimônio de Cobertura do Plano, considerado no presente estudo, foi apurado com base nos registros contábeis referentes ao encerramento do exercício de 2012, conforme demonstrado a seguir:

Conta	Título	Valores em R\$
1	Ativo	223.087.492,36
2.1	Exigível Operacional	(410.874,19)
2.2	Exigível Contingencial	0,00
2.3.2	Fundos	(988.740,03)
Patrimônio de Cobertura do Plano		221.687.878,14



Parecer Atuarial do Plano de Benefícios Básico da FAECES Referente ao Encerramento do Exercício de 2012

DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS

As Provisões Matemáticas do Plano de Benefícios Básico da FAECES registraram, na data de 31/12/2012, os seguintes valores:

Conta	Título	Valores em R\$
2.3.1.0.00.00.00	Patrimônio de Cobertura do Plano	221.687.878,14
2.3.1.1.00.00.00	Provisões Matemáticas	221.687.878,14
2.3.1.1.01.00.00	Benefícios Concedidos	171.077.375,63
2.3.1.1.02.00.00	Benefícios a Conceder	79.440.785,89
2.3.1.1.03.00.00	(-) Provisões Matemáticas a Constituir	(28.830.283,38)
2.3.1.1.03.01.00	(-) Serviço Passado	(25.697.181,67)
2.3.1.1.03.01.01	(-) Patrocinadores	(25.697.181,67)
2.3.1.1.03.01.02	(-) Participantes	0,00
2.3.1.1.03.02.00	(-) Déficit Equacionado	(4.516.744,79)
2.3.1.1.03.02.00	(-) Patrocinadores	(1.928.085,42)
2.3.1.1.03.02.00	(-) Participantes	(1.904.321,75)
2.3.1.1.03.02.00	(-) Assistidos	(684.337,62)
2.3.1.1.03.03.00	(+/-) Por Ajuste das Contribuições Extraordinárias	1.383.643,08
2.3.1.1.03.03.01	(+/-) Patrocinadores	590.642,64
2.3.1.1.03.03.02	(+/-) Participantes	583.362,96
2.3.1.1.03.03.03	(+/-) Assistidos	209.637,48
2.3.1.2.00.00.00	Equilíbrio Técnico	0,00

DA RENTABILIDADE OBTIDA

Com base na evolução do Patrimônio de Cobertura do Plano e nos fluxos mensais de receitas e despesas do Plano de Benefícios Básico da FAECES, veri-

ficamos que a rentabilidade nominal líquida obtida, no decorrer do exercício de 2012, foi de 16,27%, admitindo-se como forma de avaliação o método da Taxa Interna de Retorno. O resultado atingido corresponde à variação do INPC durante o ano de 2012, aplicado com um mês de defasagem, acrescida de juros reais equivalentes a 9,73% ao ano, índice superior à meta atuarial de 6,00% ao ano.

DAS HIPÓTESES ATUARIAIS

Em relação às hipóteses atuariais biométricas, ressaltamos que foram mantidas as hipóteses utilizadas no exercício anterior.

Acerca da taxa real de juros, é oportuno registrar que o Plano de Benefício Básico foi avaliado admitindo-se a taxa de 5,75%.

DOS REGIMES FINANCEIROS

A respeito dos regimes de financiamentos utilizados, certificamos que os benefícios de aposentadoria e pensão foram avaliados adotando-se o regime de capitalização e o pecúlio por morte pelo regime de repartição simples.

DAS INFORMAÇÕES CADASTRAIS

Quanto às informações cadastrais dos participantes e assistidos da FAECES, atestamos que foram consideradas confiáveis e apropriadas para servirem de base à elaboração da avaliação atuarial do Plano, após aplicação de teste de fidedignidade e realização de correções necessárias.

Vitória, 14 de fevereiro de 2013.

João Vicente Dias
Atuário MIBA nº 439

Parecer Atuarial do Plano de Benefícios II da FAECES Referente ao Encerramento do Exercício de 2012

DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS

Com base nos resultados encontrados na avaliação atuarial do Plano de Benefícios II da Fundação Assistencial dos Empregados da CESAN – FAECES, realizada em 31/12/2012, certificamos que as Provisões Matemáticas do referido Plano atingiram o valor de R\$ 6.893.492,99, sendo distribuídas da seguinte forma:

	Valores em R\$
Benefício Programado – parcela Patrocinador	2.952.441,37
Benefício Programado – parcela Participante	3.349.666,76
Benefício Não Programado – parcela Patrocinador	295.692,43
Benefício Não Programado – parcela Participante	295.692,43
TOTAL	6.893.492,99

DO PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO

Quanto ao Patrimônio de Cobertura do Plano no valor de R\$ 6.893.492,99, é importante registrar que foi apurado de acordo com os registros contábeis referentes ao encerramento do exercício de 2012, conforme demonstrado a seguir:

Conta	Título	Valores em R\$
1	Ativo	7.073.559,77
2.1	Exigível Operacional	(97.197,55)
2.2	Exigível Contingencial	0,00
2.3.2	Fundos	(82.869,23)
Patrimônio de Cobertura do Plano		6.893.492,99

DA CONTRIBUIÇÃO DE PATROCINADORES

A contribuição estimada de Patrocinadores, relativa ao Plano de Benefícios II, com vigência a partir de março de 2013, corresponde a 6,40% do Total da Folha de Salários de Participação, sendo 5,62% destinados à cobertura dos benefícios programáveis, 0,23% para custear os benefícios de risco e 0,55% para fazer frente ao custo de administração.

DA CONTRIBUIÇÃO DE PARTICIPANTES

A contribuição estimada de participantes do Plano de Benefícios II, com vigência a partir de março de 2013, corresponde a 6,45% do Salário de Participação, sendo 5,67% destinado à cobertura dos benefícios programáveis, 0,23% para custear os benefícios de risco e 0,55% para fazer frente ao custo de administração.

DA RENTABILIDADE OBTIDA

A rentabilidade nominal líquida obtida pelo Patrimônio de Cobertura do Plano de Benefícios II da FAECES, ao longo do exercício de 2012, foi de 17,53%, admitindo-se como parâmetros de avaliação os valores das cotas de dezembro de 2011 e 2012, respectivamente, 1,870270 e 2,198177. O resultado alcançado corresponde à variação do INPC durante o ano de 2012, aplicado com um mês de defasagem, acrescida de juros reais equivalentes a 10,92% ao ano, percentual acima da meta atuarial de 6% ao ano.



Parecer Atuarial do Plano de Benefícios II da FAECES Referente ao Encerramento do Exercício de 2012

DAS HIPÓTESES ATUARIAIS

Em relação às hipóteses atuariais biométricas, ressaltamos que foram mantidas as hipóteses utilizadas no exercício anterior.

Acerca da taxa real de juros, é oportuno registrar que o Plano de Benefício II foi avaliado admitindo-se a taxa de 5,75%.

DOS REGIMES FINANCEIROS

A respeito dos regimes de financiamentos utiliza-

dos, certificamos que os benefícios de aposentadoria e pensão foram avaliados adotando-se o regime de capitalização e o pecúlio por morte pelo regime de repartição simples.

DAS INFORMAÇÕES CADASTRAIS

Quanto às informações cadastrais dos participantes do Plano de Benefícios II da FAECES, atestamos que foram consideradas confiáveis e apropriadas para servirem de base à elaboração da avaliação atuarial do Plano, após aplicação de teste de fidedignidade e realização de correções necessárias.

Vitória, 14 de fevereiro de 2013.

João Vicente Dias
Atuário MIBA nº 439

Relatório dos Auditores Independentes

À
DD. DIRETORIA DA
FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DOS EMPREGADOS DA
CESAN – FAECES
VITÓRIA – ES

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Examinamos as demonstrações contábeis da FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DOS EMPREGADOS DA CESAN – FAECES, que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, bem como as demonstrações individuais por plano de benefício do ativo líquido, da mutação do ativo líquido e das obrigações atuariais para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DOS EMPREGADOS DA CESAN – FAECES é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de au-

ditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidências a respeito dos valores, dos pareceres do atuário responsável pelos cálculos das provisões matemáticas e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis consolidadas e individuais por plano de benefício. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente e causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DOS EMPREGADOS DA CESAN – FAECES para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DOS EMPREGADOS DA CESAN – FAECES. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis consolidadas

O saldo dos Fundos Administrativos, no montante de R\$ 1.072 mil, apresentado no Balanço Patrimo-



Relatório dos Auditores Independentes

nial (Consolidado), diverge do saldo dos Fundos Administrativos, apresentado na Demonstração do Plano de Gestão Administrativa – DPGA (Consolidado), que foi informado no montante de R\$ 1.107 mil. Conforme mencionado em nota explicativa nº 11.3, essa diferença se relaciona com o custeio administrativo dos investimentos, lançado indevidamente como custeio administrativo previdencial e devido às regras de consistência dos balancetes enviados à PREVIC, o lançamento de ajuste impossibilitaria a remessa do balancete ao órgão fiscalizador, uma vez que a movimentação das contas envolvidas diferem umas das outras.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis consolidadas, as demonstrações contábeis consolidadas e individuais por plano de benefício acima referidas, quando lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham, apresentam adequadamente, em seus aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da FUNDAÇÃO ASSISTEN-

CIAL DOS EMPREGADOS DA CESAN – FAECES e individual por plano de benefício em 31 de dezembro de 2012 e o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC.

Parágrafo de ênfase

Conforme mencionado na nota explicativa nº 7, o exigível contingencial representa provisões constituídas com base em estimativas apuradas pela Assessoria Jurídica que classificam as contingências com chance de perda provável, possível e remota. Quando há expectativa de perda no Plano de Benefícios Definido, os valores representam um percentual mínimo e remoto não sendo constituída a provisão. Os demais valores são relativos ao Plano de Assistência à Saúde - PLASS, que serão provisionados no exercício de 2013, que em sua maioria, a Assessoria Jurídica entende que a FAECES tem remotas chances de perder tais processos. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Vitória, 14 de fevereiro de 2013.

UHY MOREIRA - AUDITORES
CRC RS 3717 S ES
JORGE LUIZ M. CEREJA
Contador CRC RS 43679 S ES
CNAI Nº 539
Sócio - Responsável Técnico

ELIANE TÂNIA RESMINI
Contadora CRC RS 59765 S ES
CNAI Nº 1126
Auditora



Parecer do Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal da **Fundação Assistencial dos Empregados da CESAN - FAECES**, após análise das peças que compõem as Demonstrações Contábeis referentes ao EXERCÍCIO de 2012 instruídos pelos pareceres atuariais e de auditoria externa, além da aprovação pela Diretoria Executiva, verificou a exatidão das referidas peças, e que em função da não relevância dos impactos econômicos/financeiros apresentados nos parágrafos 6º e 8º do parecer da auditoria externa, DECIDIRAM POR UNANIMIDADE PELA SUA APROVAÇÃO.

Vitória-ES, 13 de março de 2013.

EDMAR JOSÉ ZORZAL
Presidente

ADIVALTI ANTONIO NUNES LOUREIRO
Membro

MANOEL VIRGILIO ARAÚJO
Membro

ANDRÉ BARBOSA BARRETO DUARTE
Membro



Parecer do Conselho Deliberativo

Os membros do Conselho Deliberativo da **Fundação Assistencial dos Empregados da CESAN - FAECES**, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, e tendo em vista as disposições da Resolução MPS/CNPC nº 8, de 16/12/2011, e suas alterações posteriores, examinou as Demonstrações Contábeis apresentadas pela Diretoria Executiva, referentes ao exercício findo em 31/12/2012.

Com base no exame desses documentos, complementados por informações e esclarecimentos prestados por membros da Diretoria Executiva e por técnicos da FAECES, e considerando ainda o Parecer do Atuário Externo, dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, opina favoravelmente à aprovação das Demonstrações Contábeis relativas ao exercício de 2012.

Vitória-ES, 14 de março de 2013.

ANA CRISTINA MUNHÓS DE SOUZA
Presidente

MARCELO LARANJA GOMES
Membro

MARIA ELISABETH CAMATA BÖCKEL
Membro

ADIUR CARLOS OLIVEIRA DA FONSECA
Membro

FAECES

Fundação Assistencial dos
Empregados da CESAN

Av. Princesa Isabel, 574 - Bloco A - 13º andar
Vitória - ES CEP: 29010-930
Tel: (27) 2122-3900 | Fax: (27) 2122-3913

www.faeces.com.br
E-mail: faleconosco@faeces.com.br

